

EDITORIAL

Instabilidade externa exigem respostas mais estruturais

A pressão recente sobre os combustíveis evidencia, mais uma vez, a vulnerabilidade da indústria brasileira a fatores externos que impactam diretamente o custo de produção. E trata-se cada vez menos de evento isolado. Episódios como o atual, influenciados por tensões no mercado internacional de petróleo, fazem parte de um ambiente global mais instável, em que oscilações de preço tendem a ser mais frequentes e mais rápidas.

Para o CIESP Santo André — que representa a indústria de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra —, esse cenário exige uma leitura que vá além do impacto imediato, pois ele revela o quanto a estrutura produtiva ainda depende de condições externas sobre as quais não há controle.

Esse contexto acaba por mudar a lógica de operação ao longo do tempo. A indústria passa a conviver com ciclos mais curtos de ajuste, decisões mais frequentes e menor margem para erro. A capacidade de adaptação continua sendo importante, mas já não resolve sozinha.

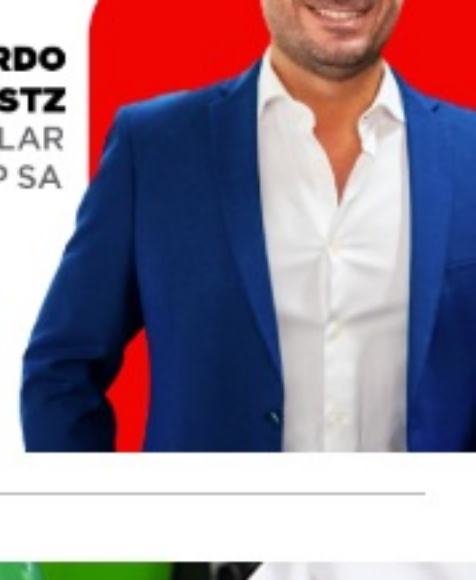
O cenário reforça a necessidade de uma indústria mais robusta para lidar com choques externos. Isso envolve reduzir exposição, melhorar eficiência e fortalecer as condições estruturais de operação.

Esse movimento passa por melhor integração logística, uso mais eficiente de insumos, diversificação de fornecedores e um ambiente regulatório que contribua para reduzir custos e aumentar competitividade.

Ao mesmo tempo, o contexto reforça a importância de políticas que ampliem a previsibilidade e fortaleçam a base produtiva. Em um ambiente internacional instável, a capacidade de competir passa a depender cada vez mais de fatores internos.

A atual instabilidade, portanto, vai além de um aumento pontual de custos. Ela expõe limites do modelo atual e aponta para a necessidade de uma indústria mais preparada para operar em um cenário global mais dinâmico.

EDUARDO MAZURKIEWITZ
DIRETOR TITULAR
CIESP SA



COMBUSTÍVEIS



Combustíveis pressionam custos e exigem ajustes das empresas do ABC

A alta e a instabilidade nos preços dos combustíveis voltaram a impactar diretamente a indústria, com reflexos no custo do frete, das matérias-primas e na previsibilidade das operações.

Segundo a Petrobras, o comportamento dos preços no Brasil está diretamente ligado ao mercado internacional de petróleo. Conflitos geopolíticos, como as tensões no Oriente Médio, afetam a oferta global e pressionam o valor do barril, o que acaba influenciando também o custo dos combustíveis no país, ainda que os repasses não ocorram de forma imediata.

Na região do Grande ABC, onde há forte integração entre cadeias produtivas e alta dependência do transporte rodoviário, esse efeito se espalha com rapidez. A variação no diesel impacta a logística, encarece insumos e pressiona o custo final da produção.

“Esse é um tipo de choque que vem de fora e foge ao nosso controle. O desafio passa a ser como reagir rápido e reorganizar a operação para absorver esse custo”, avalia o conselheiro titular do CIESP Santo André, Claudio Acemel Cordeiro.

Além da logística, setores relevantes na região, como químico, plástico e borracha, sentem diretamente a pressão sobre matérias-primas, já que muitos insumos estão atrelados ao preço do petróleo.

Na leitura do CIESP Santo André — que representa a indústria de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra —, o cenário reforça a exposição da indústria a fatores externos e a necessidade de estruturas mais flexíveis para lidar com esse tipo de variação, especialmente em regiões com forte integração produtiva.

Diante desse quadro, observa-se um movimento das empresas em direção a maior controle de custos e revisão de estratégias operacionais. A renegociação de contratos logísticos, a reavaliação de estoques e a busca por maior proximidade entre fornecedores e produção aparecem como caminhos para reduzir exposição à volatilidade.

“Em momentos como esse, a empresa deixa de operar só com foco em eficiência e passa a priorizar capacidade de adaptação. Quem consegue ajustar mais rápido tende a preservar melhor a operação”, afirma Cordeiro.

A Petrobras tem indicado que busca equilibrar os preços internos com o cenário internacional, mantendo uma política que considera o mercado global. Ainda assim, o ambiente externo segue como fator determinante, o que mantém o cenário de incerteza.

O CIESP Santo André acompanha de perto os desdobramentos e seus efeitos sobre a indústria, atuando na interlocução com outras entidades e no acompanhamento de pautas que impactam diretamente o custo de produção. Também busca facilitar a troca de informações entre empresas e a leitura consolidada do setor também passam a ter papel relevante para apoiar decisões em um ambiente de maior instabilidade. Para a indústria da região, o impacto tende a persistir enquanto esse contexto se mantiver, exigindo respostas rápidas e contínuas para manter o ritmo de produção.

ESCALA 6X1



Escala 6x1 avança no debate e exige atenção da indústria

A proposta de revisão da escala 6x1, já aprovada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados, entra na agenda como um fator que pode alterar profundamente a dinâmica de operação das empresas.

Na indústria, impacta custo, produtividade e a capacidade de manter o ritmo de produção em atividades que exigem continuidade. Por isso, no CIESP Santo André — que representa a indústria de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra —, o tema é tratado como prioridade.

A indústria já opera sob pressão de custos e margens mais ajustadas. Alterações na jornada, quando não acompanhadas por ganho de produtividade, aumentam o custo do trabalho e exigem reorganização da operação.

“Em muitos segmentos industriais, a produção não pode ser simplesmente reduzida ou interrompida. Isso exige escala, turnos e continuidade. Qualquer mudança na jornada precisa considerar essa realidade”, avalia o diretor titular CIESP Santo André, Eduardo Batistella Mazurkiewitz.

É um cenário que exige ajustes internos. Redefinição de turnos, revisão de contratos e impacto sobre o custo final entram no radar, principalmente em empresas com operação contínua ou maior intensidade de mão de obra.

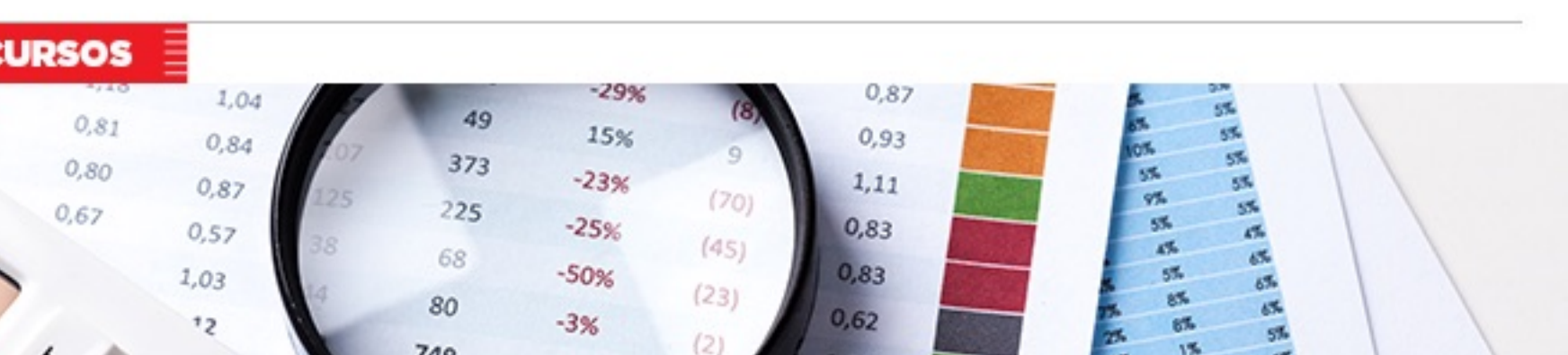
Experiências internacionais mostram que a redução da jornada pode funcionar quando está associada a ganhos de eficiência e reorganização do trabalho. Sem esse avanço, o resultado é aumento de custo. E no Brasil esse equilíbrio ainda está em construção, o que amplia a necessidade de cautela.

Na visão do CIESP Santo André, o avanço desse debate passa por negociação e adaptação à realidade de cada setor, com soluções que preservem a capacidade de operação das empresas.

“O tema exige entendimento claro dos impactos. Sem isso, há risco de gerar efeitos que acabam comprometendo a atividade produtiva e, por consequência, a renda do trabalhador”, finaliza Mazurkiewitz.

Para as empresas, o momento exige acompanhamento atento da tramitação e avaliação de impactos sobre a operação, caso a proposta avance no Congresso.

CURSOS



Curso online sobre Análise de Crédito PJ acontece nos dias 19 e 20 de maio

Profissionais da indústria terão a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em gestão de crédito empresarial com o curso online “Análise de Crédito PJ: Diminuindo o Risco Empresarial”, promovido pelo CIESP Santo André. A capacitação acontece nos dias 19 e 20 de maio, das 18h30 às 22h30.

Voltado para diretores, gerentes, supervisores, vendedores e todos os profissionais envolvidos com a concessão de crédito, o curso será ministrado por Fábio Tozzini e abordará, de forma prática, estratégias fundamentais para reduzir riscos e melhorar a tomada de decisão nas empresas.

Durante o treinamento, os participantes aprenderão a identificar riscos com mais precisão, aprimorar a qualidade da carteira de clientes pessoa jurídica, reduzir índices de inadimplência e analisar balanços e indicadores financeiros com maior segurança. O objetivo é proporcionar ferramentas eficazes para uma concessão de crédito mais estratégica e confiável.

A iniciativa busca fortalecer a gestão financeira das empresas, contribuindo para decisões mais seguras em um cenário econômico cada vez mais desafiador.

As vagas são limitadas, e os interessados podem garantir participação entrando em contato pelo telefone (11) 4992-0072; WhatsApp (11) 98976-0628 ou por e-mail:

ciesp.santoandre@ciesp.com.br

EXPORTAÇÕES



Exportações caem e importações avançam no ABC, com impacto na indústria

A balança comercial da região mudou de direção no início de 2026. As exportações caíram cerca de 30% em relação ao trimestre anterior, enquanto as importações avançaram 9% em dólares.

A retração se concentrou em setores que sustentam a pauta regional. Armas e munições, borracha e plásticos — que juntos representavam mais de 60% das vendas externas no fim de 2025 — registraram quedas relevantes e puxaram o resultado para baixo.

Do lado das compras externas, o avanço veio justamente em itens ligados à produção, como plásticos, borracha e máquinas. O desenho sugere pressão na cadeia, com maior dependência de insumos importados.

“Quando a queda atinge os setores que mais exportam, o efeito é imediato. E, ao mesmo tempo, a indústria precisa continuar se abastecendo. Isso aperta a margem e exige revisão rápida de custo e mix de produção”, avalia a conselheira titular do CIESP Santo André, Karen Vasconcelos da Costa, responsável pelo Grupo de Trabalho sobre a questão.

Parte do movimento passa pelos Estados Unidos, principal destino das exportações da região. As vendas para o país recuaram cerca de 15% no período, em um contexto de restrições adotadas desde o início de 2025.

Os dados locais ajudam a entender a dinâmica. Em Santo André, a queda nas exportações reduz o volume de menor importação de borracha natural, sinal de desaceleração na cadeia. Em Mauá, houve retração nas vendas externas de produtos químicos e sabões, enquanto as importações se reorganizaram, com crescimento em outros segmentos da indústria química.

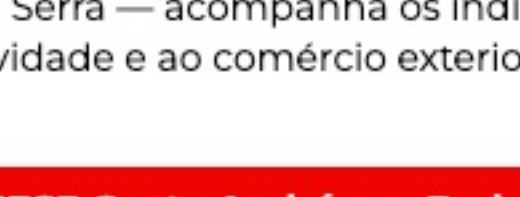
“Não é só volume menor. Há mudança na origem dos insumos e no destino das vendas. A empresa precisa se reposicionar rápido para não perder competitividade”, afirma Karen.

O cenário internacional adiciona incerteza. Embora o impacto direto do conflito no Irã ainda seja limitado na pauta regional, efeitos logísticos e oscilações no comércio global entram na conta e podem aparecer nos próximos resultados.

Para a indústria do ABC, a combinação de menor exportação com maior pressão sobre insumos exige ajuste operacional em um ambiente mais instável.

Nesse movimento, o CIESP Santo André — que representa a indústria de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra — acompanha os indicadores e atua na articulação de pautas ligadas à competitividade e ao comércio exterior, apoiando as empresas na adaptação a esse cenário.

Siga o CIESP Santo André nas Redes Sociais



CIESP
SANTO ANDRÉ

Acesse o site: regional.ciesp.com.br/santoandre